Do Outro Lado do Muro: Expressões nas Paredes de um Hospital Psiquiátrico

From Other Side of the Wall: Expressions on the Walls of a Psychiatric Hospital

Mário Eugênio Saretta

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/7520>

DOI: 10.4000/pontourbe.7520

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Mário Eugênio Saretta, « Do Outro Lado do Muro: Expressões nas Paredes de um Hospital Psiquiátrico », *Ponto Urbe* [Online], 25 | 2019, posto online no dia 25 dezembro 2019, consultado o 31 julho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/7520> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.7520>

Este documento foi criado de forma automática no dia 31 julho 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Do Outro Lado do Muro: Expressões nas Paredes de um Hospital Psiquiátrico

From Other Side of the Wall: Expressions on the Walls of a Psychiatric Hospital

Mário Eugênio Saretta

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 05/09/2019

Aceitação / Accepted 22/11/2019

- 1 Em 1884, o Hospício São Pedro foi inaugurado em Porto Alegre. Somente uma década teve início a conexão com a cidade pelo transporte público por meio de um terminal de bonde. A construção dos pavilhões de arquitetura neoclássica chegou a ser um cartão postal da cidade na primeira década do século XX (Cheuiche 2004: 120).
- 2 Ao longo do século, o hospício se transformou em hospital psiquiátrico. Desde 1990, ocorre em seu interior uma Oficina de Criatividade destinada à prática de pintura, escrita, bordado e escultura. No início dessas atividades, alguns moradores se utilizavam da expressão “lá no São Pedro” para se referir ao espaço da instituição exterior a esse ambiente (Neubarth 2009:19). Um dos marcadores visuais mais evidentes são as cores das paredes em contraste com as paredes brancas dos demais pavilhões à sua volta. Quando questionei Miguel se ele gostava daquele espaço, o ex-morador do hospital psiquiátrico se referiu imediatamente às “paredes pintadas de tinta”.
- 3 Na Oficina de Criatividade, as pinturas não se restringiam às telas: muitos participantes escolheram as paredes para se expressarem. Astrogildo um dia declarou: “Riscar é um modo de não morrer à míngua” (Astrogildo apud Neubarth 2009:99). Em 2001, por ocasião da 3ª Bienal do Mercosul, evento de arte contemporânea, o local foi um dos espaços escolhidos para a realização de performances e intervenções artísticas em suas

paredes. Outros riscos, palavras e desenhos se somaram com autoria indefinida. No entanto, a estrutura imponente onde realizava-se as atividades foi interditada em função de risco de desabamento em 2017 e os ateliês foram transferidos para outro prédio, quase ao lado. Uma das primeiras demandas de participantes foi começar a pintar as paredes do novo local.

- 4 A narrativa fotográfica aqui apresentada é composta por imagens que realizei entre 2010 e 2015, período que engloba a pesquisa etnográfica que realizei na Oficina de Criatividade (Saretta 2015). As marcas de tinta se misturam ao musgo, às rachaduras e ao desgaste provocado pelas intempéries. Alguns escritos explicitam a citação de autores literários, o que sugere autoria provável de estagiários que se sentiram impelidos a também comporem aquele território existencial. Assim, as diferentes expressões indicam modos de habitar esse ambiente do hospital que foi hospício. Cada traço é um gesto; e cada gesto, um testemunho.

2010: Pilares ao lado da Oficina de Criatividade

2015 – Para lê-las

2015 – Pátio

2013 – Identidade

2014: Intervenções

2013 – Fazendo Algo

2015 – Camadas

2015 – Aurtoria

2015 – Resquícos

BIBLIOGRAFIA

CHEUICHE, Edson Medeiros. 120 anos do Hospital Psiquiátrico São Pedro: um pouco de sua história. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v.26 n.2, pp. 119-120, 2004.

NEUBARTH, Barbara Elisabeth. *No fim da Linha do Bonde, um Tapete Voa-dor: a Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (1990-2008): inventário de uma práxis*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 281 f. + Anexos, 2009.

SARETTA, Mário Eugênio. *Terceira Margem do Hospital Psiquiátrico: Ética, Etnografia e Alteridade*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p.127, 2015.

AUTOR

MÁRIO EUGÊNIO SARETTA

Doutor em Antropologia Social pela UFRGS